

Caderno de Prova

PR16

(✓) PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS

Professor de
Português

Dia: 8 de novembro de 2009 • Horário: das 14 às 17 h (18 h*)

Duração: 3 horas (4 horas*), incluído o tempo para o preenchimento do cartão-resposta.

* para os candidatos inscritos em dois cargos.

Confira o número que você obteve no ato da inscrição com o que está indicado no cartão-resposta.

Instruções

Para fazer a prova você usará:

- este **caderno de prova**.
- um **cartão-resposta** que contém o seu nome, número de inscrição e espaço para assinatura.

Verifique, no caderno de prova se:

- faltam folhas e a sequência de 40 questões está correta.
- há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.

Comunique imediatamente ao fiscal qualquer irregularidade!

Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o caderno de prova completo e o cartão-resposta devidamente preenchido e assinado. O gabarito da prova será divulgado no site do concurso.

<http://educapmf.fepese.ufsc.br>

Atenção!

- O candidato é responsável pela conferência dos dados do seu cartão resposta e sua correspondência com o caderno de prova.
- Para cada questão são apresentadas 5 proposições, identificadas pelos números 01, 02, 04, 08, 16, das quais pelo menos uma deverá ser verdadeira. A resposta correta será a soma dos números correspondentes a todas as proposições verdadeiras e será um número entre 01 e 31, incluindo esses valores.
- Não é permitido qualquer tipo de consulta durante a realização da prova.
- A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- Não destaque folhas da prova.

Conhecimentos Gerais

(20 questões)

1. Paulo Freire ressalta que ensinar exige uma compreensão de que a educação é uma forma de intervir no mundo.

Nesse sentido, assinale a(s) preposição(ões) **correta(s)**:

01. Quando educadores estão convencidos de que a sua prática é educativo-ética, eles jamais se esquecem de que a educação é uma experiência especificamente humana, capaz de transformar as pessoas para que elas transformem o mundo em que vivem.
02. Quando educadores estão convencidos de que a sua prática é educativa, eles não precisam se lembrar de que a educação é uma experiência especificamente humana, capaz de transformar as pessoas para que elas transformem o mundo em que vivem.
04. A educação só se configura como uma forma de intervenção no mundo porque não dispõe de ideologias para afirmar suas práticas escolares e curriculares, apenas de substratos de conhecimentos científicos.
08. A educação é uma forma de intervenção no mundo porque, além do conhecimento dos conteúdos ensinados e aprendidos, ela dialeticamente reproduz e desmascara a ideologia dominante e seus artefatos.
16. A educação é uma forma de intervenção no mundo porque é a alavanca exclusiva de transformação social, de tradução dos conteúdos curriculares em saberes estruturados que vão forjar processos de avaliação e descontinuidades pedagógicas.

09 ▶ 01 + 08

2. Aprendizagens têm implicações para o desenvolvimento humano. Podemos afirmar, então, que:

01. Na escola, o que se aprende surge da experiência maniqueísta que separa o mundo em partes boas e ruins, para então inscrever nos corpos o que produz significados e o que se transforma em capacidade de pensar racionalmente.
02. As aprendizagens se inscrevem na corporeidade do sujeito e geram continuidades e descontinuidades subjetivas que diariamente agregam novos aspectos a sua identidade, produzindo mudanças, resistências e conformismos.
04. Embora aprendizagens impliquem o desenvolvimento humano, na escola, educandos pouco associam o que estudam com as suas condutas, aumentando a visibilidade de suas indisciplinas no cotidiano.
08. Na escola, não existem aprendizagens, mas aprendizagem, o que é coerente com a estrutura curricular formal que sistematiza e ordena o que vai ser ensinado em cada série, de acordo com os interesses dos estudantes.
16. Aprendizagens não se reduzem às escolhas de um tema a serviço de uma área, ou de todas as áreas de conhecimento. Elas são plurais, oriundas de diversas possibilidades pedagógicas, culturais, lúdicas, afetivas, e desvelam significados singulares aos sujeitos.

18 ▶ 02 + 16

3. O direito à educação é um princípio constitucional, onde se afirma:

- 01.** A educação, direito de todos e do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- 02.** A educação, direito de todos e dever do Estado, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- 04.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- 08.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu exercício de cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- 16.** A educação, direito e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

04 ▶ 04

4. De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Prefeitura Municipal de Florianópolis, é função social da escola pública contemporânea:

- 01.** O compromisso com a socialização do conhecimento científico e artístico produzido pela humanidade, trabalhando para que os estudantes se apropriem destes conhecimentos, incluindo neles uma leitura da realidade humana enquanto construção permanente.
- 02.** Instrumentalizar os educandos para que possam compreender as várias linguagens utilizadas em sociedade, tendo em vista todas as formas possíveis de inclusão social.
- 04.** Assegurar que as disciplinas que compõem o currículo escolar tenham como meta a prática das condições de exploração presentes no modelo de sociedade atual, extrapolando, assim, o currículo formal, estático e desvinculado da realidade.
- 08.** Assegurar que as disciplinas primárias que compõem a base curricular indiquem a prática das condições de exploração presentes no modelo de sociedade atual, extrapolando, assim, o currículo formal, estático e desvinculado da realidade.
- 16.** Determinar a metodologia de ensino para que os educandos compreendam as várias linguagens utilizadas em sociedade, tendo em vista todas as formas possíveis de inclusão social.

03 ▶ 01 + 02

5. Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** com relação ao enunciado: o Projeto Político Pedagógico não é um texto escrito que se guarda na gaveta para justificar sua existência nas instituições educativas.

- 01.** Ao contrário, é um processo que demanda reflexão dos dirigentes da instituição, para saber dos anseios postulados e recriar o espaço educativo como um lugar de direitos gestados por cuidados mútuos.
- 02.** Mas, é um documento com proposições verticalizadas que definem as diretrizes plenas da escola, desconstruindo toda forma cultural cujos interesses estejam voltados para contrariar a política governamental em curso.
- 04.** É um processo escolar, contínuo, que se revigora, se refaz e se movimenta na exigência da realidade onde a instituição está inserida; por isso, implica desafios e imprevistos, exige desejos individuais que, ao constituírem um coletivo articulado, alteram o curso do presente.
- 08.** É um documento formal, cuja estrutura e pressupostos são definidos pela equipe pedagógica, em acordo com a direção da escola, para que não se perca a relevância da autoridade gestora que zela pela escola pública.
- 16.** Ao contrário, é um processo que demanda reflexão conjunta, com todos os segmentos da instituição, catalisando sentidos atribuídos e anseios postulados para recriar o espaço educativo e transformá-lo num lugar de direitos gestados por cuidados mútuos.

20 ▶ 04 + 16

6. Com base na função social, o Projeto Político Pedagógico da Prefeitura de Florianópolis afirma que são princípios gerais da escola:

- 01.** Manter a ênfase na igualdade entre as pessoas, para que o acesso e a permanência na unidade escolar atendam às diretrizes do Conselho Nacional de Educação e da Secretaria Nacional da Igualdade.
- 02.** Liberdade e direito de aprender, ensinar e divulgar o saber e as artes e, também, a pluralidade de idéias e concepções pedagógicas convivendo democraticamente.
- 04.** Manter com todas as forças a gestão democrática, adotando-se o sistema eletivo, mediante voto direto e secreto, para a escolha dos dirigentes das várias instâncias educativas: Direção da Escola, Associação de Pais e Professores, Conselho Deliberativo, Representantes de Turmas e Regentes de Classe.
- 08.** Trabalhar exclusivamente na qualidade do ensino público, universal e gratuito, o que já define a inclusão por série de todos os alunos no espaço escolar, conforme determina a legislação do Conselho de Direitos.
- 16.** Prioritariamente atender aos alunos portadores de deficiência mental, considerando-se que eles devem ser integrados ao ensino regular e sem qualquer discriminação de suas necessidades educativas.

06 ▶ 02 + 04

7. Entre as possibilidades que se colocam na atualidade, há aquelas que consideram a mídia um espaço de educação capaz de criar temas escolares, produzir subjetividades e identidades. Isso por que:

- 01.** A mídia, além de gerar e reproduzir um discurso pedagógico quando fala em escola, educadores e estudantes, também assume um discurso educativo que regula o modo como as pessoas pensam e agem, dentro e fora da escola.
- 02.** Professores ainda não se aproximaram do manuseio destes artefatos midiáticos, porque suas reflexões somente articulam interações significativas com os meios de comunicação.
- 04.** Artefatos culturais como a televisão, o rádio ou os jornais não fazem pedagogias, mas ensinam histórias; não explicam contextos sociais porque não trazem ideologias para o campo da educação, mas fomentam idéias.
- 08.** Mesmo em casa, a mídia ocupa a nossa privacidade e nos guia pelo mundo da imaginação, da natureza, da economia, das guerras e do amor, sem nos dar opções, já que somos parte do cenário e não simples espectadores.
- 16.** Em casa, a mídia ocupa a nossa privacidade e nos guia pelo mundo da imaginação, da natureza, da economia, das guerras e do amor, mas nós temos opções, porque não somos parte do cenário, mas apenas espectadores.

09 ▶ 01 + 08

8. Escolha a(s) alternativa(s) **correta(s)** de acordo com a frase: a educação contemporânea demanda apresentar e efetivar propostas curriculares entranhadas em concepções e práticas de uma escola de formação para a vida. É nessa escola:

- 01.** Com uma metodologia vivencial, que cada indivíduo se separa do contato com o grupo, e na convivência desata as relações de confiança que geram as dinâmicas cooperativas e recusam o reconhecimento das diferenças.
- 02.** Que as crianças iniciam os seus contatos com a aprendizagem sistemática e, ao longo do processo, constroem a sua formação para concluir o Ensino Médio e, se possível, ingressarem na universidade.
- 04.** De formação para a vida, que o currículo se aprofunda nas especificidades das áreas de conhecimento e não pode se materializar como uma proposição que permanece na antecipação de possibilidades cotidianas.
- 08.** Que educandos e educadores realizam as determinações da política educacional normatizada pelas Diretrizes Curriculares, em âmbito nacional, e coordenadas pela Secretaria Especial de Educação Superior.
- 16.** Através da experiência vivencial, que o currículo encontra a possibilidade de ensinar aos sujeitos aprendizagens de mundos novos e, fundamentalmente, a serem felizes porque a educação da qual participam aperfeiçoa a sua humanização.

18 ▶ 02 + 16

9. Há estudos no campo da educação que ressaltam diferentes modalidades de avaliação da aprendizagem, entre as quais se destaca:

01. Avaliação formativa, que acontece ao longo de todo o processo pedagógico, e se destina a informar o desenvolvimento da aprendizagem.
02. Não-avaliação, que deixa livre a aprendizagem dos estudantes para que eles percebam no que e quando precisam melhorar.
04. Avaliação cumulativa, que é realizada ao final de cada bimestre ou ciclo, historicizando o percurso de aprendizagem dos educandos.
08. Avaliação especializada, que pode ocorrer a qualquer momento do ano letivo, a partir de percepções e intervenções pedagógicas específicas.
16. Avaliação não-dirigida, que se destina a recuperar os ciclos de aprendizagem a partir de diretrizes prévias, de conceitos autocriados para estudantes com dificuldades no processo de escolarização.

13 ▶ 01 + 04 + 08

10. A reflexão sobre o currículo e a educação das relações étnico-raciais precisa considerar entre os seus argumentos, alguns aspectos relevantes, entre os quais o conceito de identidade.

Nesse sentido, é **correto** destacar:

01. Identidades que não podem ser conceituadas, levando em conta a marcação da diferença, que ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação, quanto por meio de formas de exclusão social.
02. Identidades que são conceituadas, levando em conta a marcação da diferença, que ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação, quanto por meio de formas de exclusão social.
04. A identidade é o oposto da diferença, já que não depende desta, pois nas relações sociais, a diferença simbólica e social é estabelecida, em parte, através de sistemas classificatórios.
08. A identidade não é o oposto da diferença, ao contrário, depende da diferença, pois nas relações sociais, a diferença simbólica e social é estabelecida, em parte, através de sistemas classificatórios.
16. Que os sistemas classificatórios que operam nas relações sociais atravessam o currículo, a organização escolar, o processo de avaliação e têm implicações, inclusive, nos conteúdos étnico-raciais.

26 ▶ 02 + 08 + 16

11. Muitas questões ambientais ocupam a pauta da educação na forma de temas transversais, mas a água, cada vez mais, ganha centralidade.

Com relação à água, assinale a(s) preposição(ões) **correta(s)**:

- 01.** A água é o elemento planetário que mantém um ritmo e um pulsar na Terra; dessa forma, é ela que assegura a todas as formas de vida as condições de interação necessárias à conservação do seu nicho vital.
- 02.** A gestão de recursos hídricos não forma a base dos conflitos ambientais, porque não integra as perspectivas de demandas comunitárias e a disponibilidade destes recursos para as redes públicas.
- 04.** A produção exagerada do lixo nos centros urbanos, aliada à falta de seletividade nos ritos de consumo, interfere diretamente na dinâmica de conservação e distribuição da água, e acirra os conflitos sobre a gestão dos recursos hídricos.
- 08.** A água é um resíduo de marcos ancestrais, embora integrada às mais profundas raízes superficiais da terra, o que comprova a inesgotabilidade dos recursos hídricos nos centros urbanos, já que a água é também um sistema renovável.
- 16.** A água não é um resíduo de marcos ancestrais, embora integrada às mais profundas raízes superficiais da terra, o que comprova a inesgotabilidade dos recursos hídricos nos centros urbanos, já que a água é também um sistema renovável.

05 ▶ 01 + 04

12. É histórica, no Brasil e em outros países, a integração de pessoas consideradas como portadoras de necessidades especiais. Diferentes pesquisas apontam que:

- 01.** O Movimento de Integração de Pessoas Portadoras de Deficiência nasceu sozinho, porque não conseguia juntar-se a outros que procuravam sociedades mais democráticas, após o período de guerras.
- 02.** O Movimento de Integração de Pessoas Portadoras de Deficiência não nasceu sozinho, mas associado a muitos outros que procuravam sociedades mais democráticas, após o período de guerras.
- 04.** O Movimento de Integração teve origem na separação de classes econômicas, quando as famílias abastadas exibiam seus filhos deficientes à sociedade, incluindo-os nas festividades e cerimônias.
- 08.** O Movimento de Integração iniciou na Dinamarca, com a promulgação, na década de 50, de uma lei cujo princípio era a normalização, entendendo-a como a criação de condições de vida para as pessoas consideradas com necessidades especiais.
- 16.** O Movimento de Integração não está relacionado ao aumento do número de sujeitos fisicamente debilitados ou deficientes, saldo da guerra, o que veio a criar a necessidade de programas de atendimento, com reabilitação para o trabalho.

10 ▶ 02 + 08

13. A relação implicada entre currículo e espaço leva em conta a dimensão histórica de como a invenção do currículo se instituiu nas práticas escolares.

Nesse sentido, é **correto** afirmar:

- 01.** Que o currículo, inventado na passagem do século XVI para o século XVII, não somente ordenou o modo de funcionar de universidades e colégios, como trouxe um sentido maior de controle ao ensino e à aprendizagem nessas instituições.
- 02.** Que o currículo, inventado na pós-modernidade, não somente ordenou o modo de funcionar de universidades e colégios, como trouxe um sentido maior de controle e liberdade ao ensino e à aprendizagem nessas instituições.
- 04.** Que o currículo, inventado na passagem do século VI para o século VII, não somente ordenou o modo de funcionar dos seminários religiosos, como trouxe um sentido maior de liberdade e criação ao ensino e à aprendizagem nas instituições.
- 08.** Que, embora uma invenção do renascimento, o currículo não estabelece relações com o tempo e o espaço porque sua estrutura é contemplada nas séries em que crianças e adolescentes estão matriculados.
- 16.** Que o conteúdo atribuiu volume ao currículo, um artefato que então se tornou elástico e capaz de abrigar a representação, enquanto o tempo jogou o currículo na possibilidade do acontecimento, na sucessão da história.

17 ▶ 01 + 16

14. A fragmentação disciplinar, empenhada na transmissão de conteúdos, esquece que a formação de um sujeito responsável, exigência da sociedade do conhecimento, requer como ponto de partida:

- 01.** O ensino por disciplina, delimitando claramente as especificidades de cada área de conhecimento para assegurar que a formação dos sujeitos encontre os fundamentos essenciais que constituem os conceitos e as categorias de análise na aprendizagem.
- 02.** Uma formação modular, por disciplina, disponibilizando os saberes elementares das áreas de conhecimento, desde que estes sejam condizentes com o nível intelectual de aprendizagem dos estudantes.
- 04.** A religação e circulação dos saberes, para que os sujeitos se sintam aptos a contextualizá-los, e não apenas a conhecer os contornos limitados de uma área de conhecimento, como enfatiza os defensores da especialização.
- 08.** Uma educação empenhada na construção de saberes universalistas que não neguem a diversidade na formação de pessoas capazes de enfrentar os desafios do conhecimento e criar novas formas de entendimento do mundo.
- 16.** A memorização de conceitos e categorias de análise que atribuam ao currículo os significados de diversidade, complexidade e a solução de problemas étnico-raciais, a fim de preservar a especialização do conhecimento.

12 ▶ 04 + 08

15. Entre as alternativas abaixo, está(ão) **correta(s)**:

- 01.** A participação de jovens e adultos na sociedade contemporânea tem assumido um caráter de protagonismo em diferentes iniciativas, ressaltando que a temática geracional não pode estar fora das atividades curriculares.
- 02.** Trabalho infantil, violências, drogas são temas de transversalidade curricular desde que os educadores problematizem a multiplicidade de olhares já sistematizados sobre os mesmos, para não reproduzir conceitos morais descontextualizados.
- 04.** A pedagogia tradicional é realista, baseada na hipótese da identidade entre o conhecimento e a “realidade”; portanto, a linguagem e outras formas de representação servem ali para espelhar, refletir de forma transparente a realidade.
- 08.** Quando as formas tradicionais de conceber o conhecimento e a cultura entram em crise e são radicalmente questionadas, o currículo não pode deixar de ser afetado para pensar inovações e superações.
- 16.** Convém destacar que a organização da escola está entrelaçada a questões de gênero, sexualidades, raças, etnias, culturas, geração, mesmo quando esses temas não compõem, de forma deliberada, os componentes curriculares.

31 ▶ 01 + 02 + 04 + 08 + 16

16. Considerando a legislação que trata da educação ambiental, é **correto** afirmar:

- 01.** O tema da educação ambiental não deve ter centralidade curricular, apenas integrar as atividades com crianças, considerando o papel formativo da escola e que são elas, as crianças, que vão atualizar os conteúdos formais.
- 02.** A educação ambiental é aqui compreendida como suporte para as práticas educativas escolares e deve estar presente em reuniões pedagógicas planejadas para discutir a relevância dessa temática na comunidade.
- 04.** Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.
- 08.** A educação ambiental é um componente essencial, mas não permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma ocasional, no Ensino Fundamental, em caráter formal e não-formal.
- 16.** A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

20 ▶ 04 + 16

17. De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE), é **correto** afirmar:

- 01.** São objetivos do PNE, a elevação global do nível de escolaridade da população; a melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis; a redução das desigualdades sociais e regionais no tocante ao acesso e à permanência, com sucesso, na educação pública.
- 02.** Os recursos financeiros são limitados à capacidade de responder a uma educação compatível, na extensão e na qualidade, à dos países latino-americanos, estabelecidas prioridades neste plano.
- 04.** A valorização dos profissionais da educação exige salários elevados, o que não é condizente com a formação inicial e continuada, em especial com a garantia das condições adequadas de trabalho.
- 08.** Entre os objetivos do PNE está a democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.
- 16.** Compete à escola de Ensino Fundamental definir as diretrizes para a gestão e o financiamento da educação, as metas para cada nível e modalidade de ensino, regulando a inclusão de crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

09 ▶ 01 + 08

18. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/1996), é **correto** afirmar:

- 01.** Fica limitado aos textos complementares o pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, atribuindo ao livro didático o contexto epistemológico de unidade conceitual, para garantir a diversidade cultural na escola.
- 02.** A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.
- 04.** O ensino será ministrado com base em princípios, entre eles, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- 08.** O respeito à liberdade e o apreço à tolerância não podem retirar a autoridade dos profissionais da educação, os quais devem zelar pela ordem e disciplina na escola, como patrimônio de todos que ali estudam.
- 16.** Cabe à escola valorizar os professores através de atitudes coerentes com a sua função social, tais como, pagar-lhes o salário em dia; subsidiar a aquisição de livros para a sua formação continuada; regular seus horários de trabalho.

06 ▶ 02 + 04

19. Entre as concepções pedagógicas no Brasil, destaca-se:

- 01.** Nas diversas modalidades da pedagogia tradicional, situadas na vertente leiga ou religiosa, a preocupação estava centrada nas “teorias do ensino”, enquanto nas diferentes modalidades da pedagogia nova, a ênfase era situada nas “teorias da aprendizagem”.
- 02.** A tendência Renovada não-Diretiva surgiu no Brasil no início de 2000, às portas do século XXI, interessada nos objetivos de desenvolvimento pessoal e não nas relações interpessoais, atribuindo à escola o papel de formar atitudes.
- 04.** A Pedagogia Progressista Crítico-Social dos Conteúdos, década de 80, não foi considerada como sinônimo da pedagogia dialética, porque não direcionava o ensino para a superação dos problemas sociais e para buscar a libertação intelectual do aluno.
- 08.** Nas concepções tradicionais, a centralidade é a instrução (formação intelectual), já que a escola é concebida como uma agência centrada no professor, transmissor dos conhecimentos acumulados pela humanidade, cabendo aos alunos assimilar os conteúdos transmitidos.
- 16.** Para as tendências pedagógicas liberais, o papel da escola é o de atender diferenças individuais, necessidades e interesses dos educandos, destacando os processos mentais e as habilidades cognitivas necessárias à adaptação do sujeito ao meio social.

25 ▶ 01 + 08 + 16

20. Diversos são dos desafios apontados para a escola pública brasileira e eles estão também na base das políticas educacionais.

Com relação ao tema, destaca(m)-se como **verdadeira(s)** a(s) seguinte(s) preposição(ões):

- 01.** A escola pública brasileira superou seus limites no início do século XXI e hoje atua com a mesma competência da escola privada, seja nas instalações materiais, na aquisição de equipamentos inovadores, seja nas metodologias de ensino.
- 02.** Estudantes indicam com a sua apatia a necessidade de um posicionamento atualizado da escola, em termos de avanços e inovações, tanto nos conteúdos como na metodologia e nos recursos utilizados para alcançar as aprendizagens.
- 04.** Ainda há a necessidade de reflexão sobre a importância de um projeto político pedagógico participativo, que seja instrumento de trabalho concatenado à teoria e à prática.
- 08.** A escola pública insiste na reflexão pedagógica coletiva como cerne do trabalho cotidiano e de sua organização curricular, porque entende, equivocadamente, que há pessoas com enorme disposição de liderança para assumir a direção.
- 16.** É inegável a gestão democrática dos processos educativos na escola pública, com ampla participação de todos os segmentos e com zelo aprimorado para efetivar as deliberações coletivas.

06 ▶ 02 + 04

Conhecimentos Específicos

(20 questões)

Utilize o trecho abaixo como base para as questões 21 e 22 a seguir.

“A linguagem humana tem sido concebida, no curso da História, de maneiras bastante diversas, que podem ser sistematizadas em três principais:

- a. como representação (“espelho”) do mundo e do pensamento;
- b. como instrumento (“ferramenta”) de comunicação;
- c. como forma (“lugar”) de ação ou interação.”

Koch, I.V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1992, p. 8. Adaptado.

21. As diferentes concepções de linguagem estão associadas a diferentes concepções de **texto** e de **leitura**.

Marque a(s) alternativa(s) que apresenta(m) associação(ões) **correta(s)**.

- 01.** A concepção de linguagem como representação do pensamento contempla a função expressiva, centrada no locutor. O texto é visto como um produto do pensamento do autor; e a leitura, como atividade de captação das ideias e das intenções do autor.
- 02.** A visão da linguagem como instrumento de comunicação coloca em cena o emissor e o receptor. O texto é visto como um simples produto da codificação do autor; e a leitura, como uma atividade de decodificação e de reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto.
- 04.** A visão interacional concebe a linguagem nas relações sociais, em que os interlocutores se alternam e agem uns sobre os outros. O texto é considerado o próprio lugar da interação e da construção dos interlocutores; e a leitura, como uma atividade interativa complexa de produção de sentidos.
- 08.** Cada concepção de linguagem prioriza um foco: na primeira, o foco é o locutor/autor; na segunda, é o código/texto; e na terceira, é a interação autor-texto-leitor.
- 16.** As concepções de linguagem b. e c. compartilham a mesma característica básica: o dialogismo.

15

▶ 01 + 02 + 04 + 08

22. As diferentes concepções de linguagem estão associadas a diferentes **posturas do professor** em relação ao ensino da língua.

Assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) associação(ões) **correta(s)**.

01. Se o professor adotar a primeira concepção de linguagem, a escrita vai ser mais trabalhada do que a oralidade, com ênfase no texto literário; se assumir a segunda, ambas as modalidades (fala e escrita) serão igualmente contempladas; se optar pela terceira, a oralidade será privilegiada, com ênfase nos gêneros primários.
02. O professor que vê a linguagem como representação do pensamento leva em consideração aspectos cognitivos: alunos que têm uma fala e escrita organizadas consequentemente terão um pensamento também organizado, uma vez que pensamento e linguagem se constituem mutuamente, sem haver relação de precedência entre eles.
04. O professor que concebe a linguagem como instrumento de comunicação vê o ensino basicamente como transmissão de informações por meio do código linguístico que os alunos assimilariam passivamente.
08. Ao conceber a linguagem como forma de (inter)ação, o professor propicia aos alunos condições para vivenciar a língua e refletir sobre os seus usos em diferentes atividades interacionais.
16. O conhecimento de diferentes concepções de linguagem é um saber teórico que pouco ajuda efetivamente nas aulas de língua portuguesa, pois, no cotidiano escolar, existe sempre uma lacuna intransponível entre a teoria e a prática.

12 ▶ 04 + 08

23. A Proposta Curricular para o Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Florianópolis tem por base teórica a perspectiva sócio-histórica ou histórico-cultural (Vygotsky) e a teoria da enunciação bakhtiniana para as questões do ensino da língua e do discurso.

Nesse sentido, ao se planejar este ensino, o que é preciso considerar?

01. A linguagem escrita como reprodução da fala.
02. Os gêneros do discurso como objeto do ensino da língua portuguesa.
04. A seleção de conteúdos de linguagem orientada por padrões metodológicos pré-estabelecidos.
08. O diagnóstico das necessidades e possibilidades dos alunos, a avaliação da *zona de desenvolvimento proximal*.
16. O desenvolvimento de conceitos científicos como objetivo do ensino.

26 ▶ 02 + 08 + 16

24. Em se tratando de um processo de ensino ancorado na ZDP (zona de desenvolvimento proximal), “a familiaridade com as sutilezas da organização social da sala de aula é uma pré-condição para [o aluno] obter acesso às oportunidades de aprendizagem”. (Cook-Gumperz, 1991, p. 74)

Considerando a afirmação acima, pode-se dizer:

01. A regra única da conversação é falar um de cada vez.
02. Ensinar e aprender são processos interativos que requerem a partilha de convenções sociais e culturais entre os participantes.
04. Situações concretas de interlocução motivam os alunos à prática de produção de textos orais e escritos.
08. Os vários contextos de aprendizagem envolvem diferentes modos de interação e aprendizado.
16. Nas interlocuções de sala de aula, saberes e sentidos presumidos garantem a interação entre professor e alunos e consequentemente a aprendizagem.

14 ▶ 02 + 04 + 08

25. Leia o texto abaixo:

“No jogo da interlocução, ele [o texto] concretiza um lugar social, uma esfera de atividade discursiva, um conjunto de recursos linguísticos e estilísticos utilizados por seu produtor em direção a interlocutores, reais ou imaginados, e em circunstâncias específicas. Por isso, em sua análise devem estar integradas as várias dimensões de que ele é manifestação: de onde se fala [...], com quem se fala [...], como se fala e com que objetivos; e que recursos linguísticos são utilizados nessas condições de produção.”

Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. *Proposta Curricular/ Prefeitura Municipal de Florianópolis*, 2008, p. 57.

Considerando o recorte de texto acima, suas condições de produção, bem como conceitos relacionados, assinale o que estiver **correto**.

01. Cada gênero textual é constituído por diferentes recursos linguísticos, que já se encontram estocados na gramática internalizada de cada um e que asseguram a inserção do indivíduo numa sociedade letrada, independentemente de ele ter recebido, ou não, uma educação formal.
02. Na situação de ensino-aprendizagem, deve-se privilegiar as condições de produção dos gêneros textuais em diferentes esferas sociais, em detrimento dos recursos linguísticos, que têm pouca relevância.
04. O trabalho, na escola, deve oportunizar o contato com textos de tipologia variada e o reconhecimento das especificidades formais e funcionais de cada um, de modo que o aluno-cidadão tenha condições de se instrumentalizar para desempenhar-se bem nos contextos sociais em que interagir.
08. O uso linguístico pode ser visto como uma regra de etiqueta social no sentido de que deve se adequar aos diferentes papéis desempenhados pelos interlocutores. Trata-se da “competência comunicativa”, uma capacidade inata do ser humano, que não é aprendida nem desenvolvida no contexto sociocultural.
16. O texto não só pode como deve ser usado como pretexto para o estudo de fatos gramaticais, o que assegura uma das principais funções do texto que é se constituir no lugar de reconhecimento de unidades e estruturas linguísticas.

04 ▶ 04

26. Leia o texto abaixo:

“Um dos eixos que norteiam a proposta do ensino de línguas diz respeito aos três níveis de leitura:

- a. localizar/inferir informações explícitas;
- b. interpretar/inferir informações implícitas;
- c. extrapolar (argumentar/opinar).”

Florianópolis, Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Fundamental. *Proposta Curricular/ Prefeitura Municipal de Florianópolis*, 2008, p. 82. Adaptado.

A partir da formulação acima e de conceitos relacionados, assinale o que for **correto**.

01. O professor deve admitir a possibilidade de haver diferentes interpretações para um mesmo texto.
02. Subjacente à concepção de leitura em três níveis, encontra-se o pressuposto segundo o qual o sentido de um texto é dado a priori pelo seu autor, cabendo ao leitor a localização dos significados no próprio texto.
04. A leitura não consiste simplesmente em uma habilidade linguística, mas é um processo de descoberta e de atribuição de sentidos que possibilita a interação leitor-mundo pelas relações estabelecidas com outras leituras e reflexões.
08. O conhecimento enciclopédico, ou conhecimento de mundo, está implícito no segundo nível de leitura especificado acima.
16. Infere-se, do conjunto dos níveis acima, que, para a produção de sentido, é necessário levar em conta o contexto e posicionar-se criticamente em relação ao que foi lido.

29 ▶ 01 + 04 + 08 + 16

27. Considerando a questão dos gêneros, da leitura e da fala e escrita, assinale o que estiver **correto**.

- 01.** Os gêneros são resultantes de convenções sociais institucionalizadas, por isso obedecem a certos padrões fixos e se organizam em estruturas típicas, mas são apenas relativamente estáveis, podendo estar sujeitos a variações ao longo do tempo e das situações sociais em que se efetivam.
- 02.** As atividades de leitura, especialmente de textos literários, devem ser priorizadas na sala de aula, pois existe tanto entre leitura e escrita, como entre leitura e fala, uma relação de causa e consequência certa e imediata: aquele que lê escreve e fala bem.
- 04.** Existe uma relação direta entre modalidade e registro: a escrita é, por natureza, formal e a fala é informal. Não é, pois, adequado, do ponto de vista comunicativo, apresentar marcas de oralidade na escrita, nem marcas de escrita na fala.
- 08.** Os gêneros são mais bem definidos pela forma do que pela função. Por exemplo: a poesia se estrutura em versos; a carta tem local, data, vocativo e assinatura; a entrevista é marcada por travessões e por sinais de pontuação característicos como interrogação e dois pontos.
- 16.** Cabe ao professor de língua portuguesa combater a emergência descontrolada de “subgêneros” na comunicação mediada por computador e impedir que a escrita convencional seja contaminada pela coloquialidade e pelo reducionismo formal e informacional do “internetês”.

01 ▶ 01

28. Leia o texto abaixo:

“Cada uma das diferentes áreas do conhecimento tem seu objeto específico: a História trata de eventos passados com referência a um povo, país, período; a Geografia se interessa pela descrição da terra e dos fenômenos que nela ocorrem; e assim por diante. Mas a língua perpassa todas essas áreas do conhecimento. E essa é uma das principais formas de interdisciplinaridade: a atuação da língua na mediação do conhecimento.”

Assinale a(s) alternativa(s) cujo conteúdo se harmoniza com o que foi exposto acima.

- 01.** Numa aula de História, o professor pode trabalhar a leitura como uma prática social que tem história, por exemplo, solicitando que os alunos entrevistem pessoas mais velhas sobre o hábito de ler na infância.
- 02.** Em Geografia, o professor pode trabalhar com a leitura da paisagem, seguindo as etapas: observar e registrar, levantar hipóteses, formular respostas às questões propostas, buscar soluções para o que se verificou como problemático na paisagem analisada, e fazer o registro escrito desses resultados.
- 04.** A Matemática e a Química escapam à mediação da língua na construção do conhecimento, pois ambas operam com sistemas formais, cuja decifração requer apenas o domínio de símbolos numéricos e de fórmulas, respectivamente.
- 08.** Cabe unicamente ao professor de Português trabalhar com a leitura e compreensão dos textos utilizados nas outras disciplinas, fazendo resumos, esclarecendo o significado das palavras desconhecidas e ensinando sua correta grafia.
- 16.** “Para se fazer interdisciplinaridade, não basta tomar um ‘assunto’ (um tema) e convocar em torno duas ou três ciências. A interdisciplinaridade consiste em criar um objeto novo que não pertença a ninguém. O Texto é, creio, eu, um desses objetos.” (Barthes, R. Jovens pesquisadores. In: *O rumor da língua*. São Paulo: Brasiliense, 1988, p. 99.)

19 ▶ 01 + 02 + 16

29. Os trechos abaixo, ao evidenciarem diferentes conceitos de norma, salientam o caráter heterogêneo e dinâmico da língua.

“[...] numa sociedade diversificada e estratificada como a brasileira, haverá inúmeras normas linguísticas, como, por exemplo, a norma característica de comunidades rurais tradicionais, aquelas de comunidades rurais de determinada ascendência étnica, a norma característica de grupos juvenis urbanos, a(s) norma(s) característica(s) de populações das periferias urbanas, a norma informal da classe média urbana e assim por diante.

[...]

A expressão *norma culta* deve ser entendida como designando a norma linguística praticada, em determinadas situações (aquelas que envolvem certo grau de formalidade), por aqueles grupos sociais mais diretamente relacionados com a cultura escrita, em especial por aquela legitimada historicamente pelos grupos que controlam o poder social.

[...]

A *norma-padrão* [...] é um fenômeno relativamente abstrato: há, em sua codificação, um processo de relativo apagamento de marcas dialetais muito salientes. É por aí que a norma-padrão se torna uma referência supra-regional e transtemporal.”

Faraco, C. A. Norma-padrão brasileira: desembaraçando alguns nós.

In: Bagno M. (org.) *Linguística da norma*. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 38; 40; 42.

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** quanto à questão das variedades linguísticas, da(s) norma(s) e do papel do professor de língua portuguesa.

01. De acordo com as definições de Faraco, a idéia de *norma culta* deriva do uso real da língua por um determinado grupo social, tratando-se, portanto, de uma variedade linguística; já a noção de *norma-padrão*, por resultar de uma certa abstração em que as diferenças linguísticas tendem a ser apagadas, aproxima-se de uma concepção de língua homogênea.
02. Considerando-se duas diferentes concepções de norma e de gramática, pode-se estabelecer a seguinte relação: a *norma-padrão* está para a “gramática normativa” (tradicional), assim como a *norma culta* está para a “gramática descritiva”.
04. Na sala de aula, os alunos poderão apresentar diferentes variedades linguísticas, em razão de sua origem étnica, geográfica e/ou social. Cabe ao professor a tarefa de padronizar esses usos, fazendo com que os alunos substituam a “norma de casa” pela “norma da escola”, eliminando-se, assim, as diferenças linguísticas.
08. O critério que permite avaliar se uma dada forma pertence ou não à norma culta é de natureza essencialmente linguística, assentado nas noções de “certo” e “errado”, pois as variantes carregam valor linguístico, mas não valor social.
16. É papel da escola propiciar condições para que os alunos aprendam a norma culta da língua, como uma forma de inclusão social, bem como de instrumentalização para o bom desempenho em outras disciplinas.

19 ▶ 01 + 02 + 16

Utilize o trecho abaixo como base para as questões 30 a 32 a seguir.

Uma redação

“[...] Quero mostrar que não adianta escrever corretamente, se isso não servir para nada. Veja-se o seguinte ‘texto de cartilha’:

Carlito partiu no barco verde.

O barco era longo e forte.

Carlito parou perto da árvore.

Era tarde e Carlito dormia.

Acordou e comeu carne de carneiro.

Que calor! Vou nadar! (No reino da alegria)

Suponha que um aluno aprenda a escrever uma coisa assim: sem erro e sem graça. Adianta? Pesquisas mostram que os alunos escorregam um pouco no campo da gramática, mas menos do que se pensa. Assim, torna-se bem mais útil ‘ensinar a escrever’ do que ensinar a não errar. Para ensinar a escrever, pode-se até partir de ‘textos’ como esse ai de cima, fazer de conta que é um rascunho e escrever a partir dele um texto de verdade. Um texto que, pelo menos, ficasse assim:

‘Carlito partiu no barco verde, que era longo e forte. O menino parou perto da árvore. Ficou tarde e acabou adormecendo. Acordou com uma fome danada, com vontade de comer carne de carneiro. Não comeu porque carneiro não dá em rio. Sobrou a chance de nadar, o que foi bom, porque fazia calor.’

Muitas outras alterações poderiam ser feitas. Por exemplo: acho que qualquer um gostaria de perguntar que diabo é um barco verde. Se eu fosse aluno, sugeriria que o texto fosse mudado nesse ponto, que o barco passasse a ter cara de barco, que fosse a remo, a vela, a motor, de fibra, emprestado do vizinho, ganho no último natal, do pai que adorava pescar embora não desse sorte. Por ai.

Claro que, além desses pequenos consertos, o texto poderia receber um tratamento mais sofisticado, ser transformado num texto um pouco mais parecido com os textos de verdade, que lemos por ai. [...]

A escola até que poderia ter graça.”

Possenti, S. *Mal comportadas línguas*. Curitiba: Criar Edições, 2000, p. 115-116. Adaptado.

30. Com base no texto de Possenti, marque a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01.** Com a expressão “sem graça”, o autor critica a falta de humor presente em textos acartilhados, cujo padrão é reproduzido pelos alunos, que são incapazes de escrever histórias divertidas.
- 02.** Por “ensinar a não errar”, o autor quer se referir unicamente a escrever de acordo com as normas ortográficas vigentes na língua.
- 04.** O termo “redação”, presente no título do texto de Possenti, remete à ideia de prática de uma escrita artificial, mecânica e descontextualizada, destituída de valor interacional.
- 08.** Um dos indícios linguísticos que ancoram o texto do autor no contexto situacional é o uso da palavra ai, repetida três vezes com o significado dêitico de “nesse lugar” – onde se situa o interlocutor.
- 16.** O texto de Possenti mostra marcas claras de subjetividade, há comprometimento do autor com aquilo que diz, estabelecendo-se uma relação interlocutiva que coloca em cena o “eu” e o “tu” da enunciação.

20

▶ 04 + 16

31. De acordo com o texto de Possenti, assinale a(s) proposição(ões) que mostram aspectos presentes no primeiro texto sobre Carlito (No reino da alegria) e que o caracterizam como sendo “texto de cartilha”:

- 01. Trata-se de um conjunto de frases distribuídas em linhas, que não constituem uma poesia nem indicam parágrafos, e que não apresentam nenhum elemento coesivo.
- 02. Há uso abundante de substantivos e adjetivos e ausência de elementos relacionais e de períodos compostos.
- 04. As frases são sintaticamente articuladas umas com as outras, e a mesma estrutura sintática se repete em todas elas, bem como os itens lexicais.
- 08. A coerência fica comprometida pela falta de vínculo entre algumas informações e por problemas de referenciação dos eventos representados no conjunto de frases.
- 16. A sequência de fatos parece se justificar mais pela necessidade de ocorrências de palavras com *-r*, tanto em final como em início de sílaba, do que por uma lógica da história.

24 ▶ 08 + 16

32. Ainda considerando o texto de Possenti, atente agora para a reescrita do texto sobre Carlito e marque o que estiver **correto**.

- 01. A segunda versão do texto sobre Carlito manteve a sequência cronológica dos fatos, os mesmos verbos e os mesmos tempos verbais do texto extraído da cartilha.
- 02. A versão reescrita eliminou o discurso direto presente na primeira.
- 04. Em termos de nexos sintáticos coesivos, a versão reescrita difere da primeira por apresentar subordinação explícita entre os períodos.
- 08. Como estratégia de referenciação, a versão reescrita apresenta, diferentemente da primeira, substituição lexical com uso de expressão nominal definida, e uso de pronome relativo.
- 16. Na segunda versão, percebe-se a presença efetiva do locutor (o aluno) e do interlocutor (o professor), ressignificando o texto.

10 ▶ 02 + 08

33. A história da Educação de Jovens e Adultos, no contexto brasileiro, tem avançado muito na compreensão do fenômeno do alfabetismo e nas propostas pedagógicas para o ensino da linguagem escrita (Ribeiro, V. 2001, p. 47).

Marque a(s) proposição(ões) que sinalizam esse avanço:

- 01. As orientações das propostas curriculares indicam que a disposição dos sujeitos para utilizar a linguagem escrita em diversas situações depende de sua capacidade de compreensão dos usos dessa linguagem, como também da familiaridade com materiais escritos diversos e dos valores que atribuem à funcionalidade e qualidade desses materiais.
- 02. Os programas educativos, que têm a alfabetização como conteúdo importante, devem se ocupar apenas de desenvolver conhecimentos e capacidades de processar informações a partir de diferentes gêneros textuais.
- 04. As atitudes e valores ligados ao uso da leitura e da escrita estão relacionados com as capacidades de compreensão do texto escrito, portanto os métodos de alfabetização ganham uma nova dimensão: com qualquer método de ensino essa aprendizagem pode se realizar.
- 08. As orientações pedagógicas, na perspectiva dialógica, visam a provocar no educando o reconhecimento de si mesmo como sujeito histórico e a transformação da visão de mundo num sentido mais amplo.
- 16. As propostas pedagógicas que incentivam o diálogo sobre atividades de leitura e escrita são as mais efetivas, no sentido de motivarem os alunos a refletirem sobre suas próprias concepções e estratégias de leitura e a compará-las com as dos demais participantes do processo.

25 ▶ 01 + 08 + 16

34. Galvão e Pierro (2007), referindo-se ao preconceito em relação às pessoas não alfabetizadas, destacam que com a escolarização os jovens e adultos aprendem mais do que o domínio do código gráfico e do cálculo matemático, eles aprendem a “reorientar sua subjetividade e conduta para fazer frente aos padrões culturais dominantes” (Galvão e Pierro, 2007, p. 27).

Com base no que dizem os autores, é **correto** afirmar:

01. O conhecimentos do código gráfico e do cálculo matemático e seu uso em situações do cotidiano dizem respeito ao letramento.
02. A reorientação da subjetividade depende do desenvolvimento da afetividade.
04. Nas sociedades altamente letradas, o discurso oral dos analfabetos não permite o desenvolvimento e a expressão da subjetividade.
08. Ao se engajarem em atividades individuais ou coletivas de leitura e escrita, os alunos aprendem a planejar e exercer controle sobre elas, a buscar informações e aprendizagens que lhes possibilitem novos modos de agir.
16. As práticas de alfabetização de adultos devem privilegiar os padrões culturais dominantes.

09 ▶ 01 + 08

35. As ações educativas direcionadas à educação de jovens e adultos vêm se modificando frente às novas exigências culturais, sociais e do contexto educacional. Uma proposta curricular, portanto, constitui subsídio para os educadores desenvolverem projetos de ensino adequados ao contexto em que os alunos estão inseridos com vistas à sua inclusão na cultura letrada de prestígio social.

Com base no exposto, os projetos pedagógicos devem considerar:

01. Os conhecimentos de diferentes meios semióticos tendo em vista os avanços tecnológicos.
02. Os conhecimentos de linguagem escrita que os alunos possuem independentemente de terem estado ou não na escola.
04. O conhecimento de diferentes concepções teóricas que norteiam a proposta curricular em curso.
08. Como objetivo principal da educação de jovens e adultos, a garantia das condições mínimas de ingresso e competição no mercado de trabalho.
16. A seleção de temáticas que valorizem prioritariamente a cultura letrada de prestígio social.

07 ▶ 01 + 02 + 04

36. Os jovens e adultos que chegam às nossas salas de aula são trabalhadores, pais e mães de família que lutam no dia a dia e buscam participar da sociedade que se torna cada vez mais complexa.

Pautado(a) numa perspectiva de alfabetização com letramento, o trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos pode ser organizado a partir do(s) seguinte(s) princípio(s):

- 01.** A alfabetização e o letramento, por serem conceitos idênticos, devem ser desenvolvidos simultaneamente.
- 02.** A progressão de conteúdos é garantia de qualidade do ensino.
- 04.** É preciso colocar os alunos em contato com os letramentos valorizados, universais e institucionais.
- 08.** Textos orais e escritos não têm sentido em si mesmos, por isso é necessário trabalhar com gêneros escolarizados.
- 16.** O objetivo principal da escola no ensino da língua portuguesa, é possibilitar que os alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita de forma ética, crítica e democrática.

20 ▶ 04 + 16

37. Consta da Proposta Curricular para o Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino (1998) que:

“A avaliação diagnóstico-processual ocorre nos vários momentos da aprendizagem e é concebida como uma relação dialógica entre professores(a), alunos e alunas, na qual são frequentes os questionamentos e a execução de tarefas é vista como oportunidade de enriquecimento mútuo”.

Nessa perspectiva:

- 01.** A avaliação, por ser diagnóstico-processual, caracteriza-se por não ter uma intencionalidade.
- 02.** A avaliação concretiza-se em função dos objetivos de ensino e de aprendizagem.
- 04.** Os instrumentos de avaliação devem ser precisos e diversificados para que sejam evitados os erros.
- 08.** A avaliação problematiza o fazer pedagógico, pois impede a identificação de níveis de aprendizagem.
- 16.** A avaliação é enfocada como mais um momento de aprendizagem no processo de ensino porque o professor não precisa atribuir notas ou conceitos.

02 ▶ 02

38. Ao discutir os conceitos de alfabetização, letramento e escolarização, Soares, 2003, faz a seguinte observação:

“Em programas de alfabetização de adultos, não só os alfabetizandos esperam ser alfabetizados segundo o modelo escolar de alfabetização - inadequado, porque se destina a crianças -, como os próprios programas e alfabetizadores tendem a replicar esse modelo.”

Soares, 2003, p. 94.

Infere-se, da afirmação da autora, que:

- 01.** O vínculo entre alfabetização e escolarização é tão forte que a alfabetização escolar do ensino regular é considerada padrão para todas as demais modalidades de ensino.
- 02.** O processo de alfabetização é visto não apenas como um componente essencial do processo de escolarização, porém, mais que isso, é confundido com a própria escolarização: a criança (e o jovem ou o adulto) vai à escola para aprender a ler e a escrever.
- 04.** O vínculo da alfabetização com a escolarização decorre de essa aprendizagem se dar na escola e fora dela e de não se trabalhar na perspectiva do letramento.
- 08.** A vinculação decorre em razão de os adultos não alfabetizados, assim como as crianças, não terem conhecimentos de escrita.
- 16.** A vinculação se explica por ser o processo de alfabetização passível de ser avaliado, em contraposição ao letramento que é um contínuo de aprendizagem.

03

▶ 01 + 02

39. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para os diferentes níveis de ensino, incluindo a Educação de Jovens e Adultos/MEC/2002, estabelecem como eixos fundamentais à organização do ensino da língua portuguesa o trabalho com: a linguagem oral – escuta e produção de textos; a linguagem escrita – leitura e produção de textos; a análise linguística de ambas as modalidades, oral e escrita.

Isso pressupõe que:

- 01.** No trabalho com a linguagem oral o objetivo é adequar a linguagem dos alunos ao registro formal de que faz uso a escola.
- 02.** No trabalho com a linguagem escrita, os gêneros do discurso, de ampla circulação, precisam ser adaptados, pois, em geral, apresentam dificuldades quanto à leitura, em virtude do nível de complexidade sintática.
- 04.** Nas ações de alfabetização, o ensino dos processos de codificação e descodificação de fonemas e grafemas é importante, pois constitui a arrancada para a leitura e produção textual.
- 08.** A prática da análise linguística visa especialmente ao ensino da gramática normativa.
- 16.** Gêneros do campo da literatura são objeto de ensino nos diferentes eixos.

20

▶ 04 + 16

40. Paulo Freire é um marco indiscutível quando se fala de educação, no Brasil e no exterior. Ao propor uma prática pedagógica diferente, ele assim se manifestou:

“Alfabetizar não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra, criadora de cultura”.

Freire 2005, p.19.

Com base nessa concepção freireana de alfabetização, pode-se inferir que:

- 01.** A alfabetização é compreendida como um processo de inserção em práticas sociais letradas.
- 02.** O alfabetizando apropria-se dos conhecimentos que lhes são ensinados na escola para adaptar-se ao contexto social.
- 04.** O uso de cartilha na alfabetização constitui uma prática pedagógica que impede a criação de cultura.
- 08.** A palavra tem a dimensão de ação, razão pela qual não há conteúdos definidos na alfabetização.
- 16.** Projetos de alfabetização não podem contemplar atividades de linguagem que envolvam repetição e memorização.



**FEPESE • Fundação de Estudos e
Pesquisas Sócio-Econômicos**
Campus Universitário • UFSC
88040-900 • Florianópolis • SC
Fone/Fax: (48) 3953-1000
<http://www.fepese.ufsc.br>